Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ ATEMÁTICO
ARTIGO

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ESTE PROCESSO

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Karoline Alberto Furtado
Secretaria Municipal

COMO CITAR
ALBERTO FURTADO, Karoline. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ESTE PROCESSO. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 109–115, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1854.

Resumo

Neste artigo objetivou-se relatar a experiência consolidada com os docentes da rede municipal de ensino de Macapá – AP através do programa de formação continuada. A Secretaria Municipal de Educação em sistema de colaboração com o estado e a união através do programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada uniu esforços para melhorar a qualidade da alfabetização das crianças da rede. Reconhecendo a importância do apoio e capacitação dos docentes nesse processo, estão sendo realizadas formações continuadas específicas para os professores que atuam nos 1 e 2 períodos da Educação Infantil. A formação tem como objetivo principal fortalecer as práticas de ensino da leitura e escrita, bem como o desenvolvimento das habilidades de alfabetização nessa etapa crucial da educação básica. Através de uma abordagem teórico-prática, os docentes foram capacitados em estratégias eficazes de ensino da alfabetização, incluindo métodos de leitura, escrita e compreensão de textos adequados ao nível de desenvolvimento das crianças. O programa "Criança Alfabetizada" proporcionou aos docentes acesso aos materiais didáticos atualizados e recursos pedagógicos específicos para o processo de alfabetização. A relevância desta iniciativa se expressa no recente lançamento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, programa que aprofunda ainda mais as ações voltadas para a alfabetização neste sistema de colaboração previsto na LDB.

Palavras-chave: educação infantil; alfabetização; criança; professo; formação continuada.

Introdução

O Programa de Formação Leitura e Escrita na educação infantil (LEEI) constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A complexidade dessa tarefa levou a estruturar o curso em nove cadernos: 0- Leitura e escrita na educação infantil, 1- Ser docente na educação infantil, 2- Ser criança na educação infantil, 3- Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil, 4- Bebês como leitores e autores 5- Crianças como leitoras e autoras, 6- Currículo e linguagem na educação infantil, 7- Livros infantis, 8- Diálogos com as famílias, 9- conta de novo. Destacando, em cada um deles,

temas relacionados à temática que são abordados articuladamente uns aos outros, permitindo ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente.

O LEEI tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

Este trabalho pretende apresentar um projeto focado na oralidade, leitura e escrita de crianças da Educação Infantil, mais especificamente crianças com idade Pré-Escolar, entre 4 e 5 anos e idade. Pretende-se com este relato mostrar a possibilidade de realizar um trabalho lúdico, voltado para a alfabetização, e que apresenta bons resultados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ele está pautado nos cadernos do LEEI. O curso de formação continuada foi desenvolvido com professores da pré-escola, da Rede Municipal de Educação de Macapá, durante o ano de 2024. Durante esse período foi ofertado aos professores vivências e situações de aprendizagens voltadas para oralidade, leitura e escrita, para que possam enriquecer mais sua prática dentro de sala de aula.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas numa linguagem real, natural e significativa. Ensinar a ler, escrever e se expressar de maneira competente é o grande desafio dos professores. A formação continuada é de grande valor para os educadores, pois proporciona uma abordagem sobre alfabetizar, principalmente faz um alerta aos docentes da educação infantil, com vista a uma reflexão sobre os seus procedimentos didáticos.

Espera-se que a criança seja alfabetizada ao adentrar a pré-escola. Entretanto, isso não depende exclusivamente de sua idade, mas sim de fatores importantes, que determinam a rapidez e a facilidade com que ela desenvolva a leitura e a escrita, por exemplo: a sua autoestima, o incentivo da família, do professor, os procedimentos didáticos e outros fatores que, no desenvolvimento desse trabalho, serão ressaltados.

Durante os encontros formativos vários professores alegam que não desenvolvem tais práticas, pois o objetivo da educação infantil não é alfabetizar. No entanto, esquecem-se que apesar de realmente não ser o foco, porém trata-se de proporcionar uma imersão em nosso mundo, privilegiando a literatura, a linguagem oral e escrita, proporcionar vivências com materiais diversificados, pois através das interações e as brincadeiras vão apropriando-se da linguagem oral e escrita, uma vez, que o processo de alfabetização se inicia muito antes da educação formal.

Nesse sentido, O trabalho está organizado em duas seções: na primeira tratamos da Criança e cultura escrita na educaçãao infantil; a segunda seção procura enfatizar a importância da formação continuada de professores para alfabetização na educação infantil, mostrando que é possível alfabetizar dentro das práticas sociais, embora alguns professores ainda não tenham descoberto meios para colocar esta ação em prática.

1 Criança e a cultura escrita na Educação Infantil

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Considerando a alfabetização um processo de construção, ao entrar na educação infantil, a criança traz consigo uma diversidade de histórias, sons, movimentos, comunicações, formas, gestos, valores e crenças, e mais que isso, vem com ela uma necessidade de participar do cotidiano escolar e de conhecer as experiencias das outras crianças na turma.

Vivências e práticas com oficina de literatura foram ofertadas na formação continuada de professores para a ampliação do repertório imagético e do exercício da imaginação e da criatividade para assim trabalharem isso com as crianças. Nesse momento, foi feita a leitura do livro- Lendas Tucujus-da autora Negra Auria, o qual é voltado para as lendas do Estado do Amapá, onde a criança passa a se identificar com o que está escrito naquela obra, pois faz parte do seu cotidiano, de sua cultura.

> É interessante, portanto, que a linguagem escrita seja trabalhada nas instituições infantis de modo significativo para as crianças, exercendo funções sociais relevantes para elas, e de maneira indissociada de outras formas de expressão e comunicação de que elas precisam para significar o mundo, apreendê-lo, produzi-lo, torná-lo vivível para o outro. (LEEI)

Nesse sentido, após essa contação de história das lendas tucujus, mostrou-se aos cursistas que eles poderiam usar materiais da natureza para confeccionar as lendas ilustradas no livro e de que como esse momento seria prazeroso para as crianças, pois elas utilizariam argila para moldar as lendas e de que essa argila é um material alternativo a massa de modelar e que por sua vez também trabalha a coordenação motora das crianças. Os professores ficaram encantados tanto pela literatura apresentada, quanto pela alternativa de substituir massa de modelar por argila, algo que segundo eles enriqueceu um pouco mais sua prática pedagógica.

Sendo assim, não basta apenas o convívio com o material escrito, é necessário ter uma direção e uma sistematização por meio de uma reflexão metalinguística, partindo de textos que circulam no meio social da criança. São essas especificidades do processo de alfabetização que não podem ser esquecidas. Pois, segundo o caderno 03 do LEEI, o qual nos leva a definir cultura escrita como o lugar - Simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade.

Desse modo, durante o percurso formativo foi oportunizado aos professores uma outra proposta de experiência para desenvolverem com suas crianças, a qual chamamos de Círculo de Cultura, onde foi pedido aos docentes que levassem um objeto da sua infância para socializar com

os demais colegas e assim resgatar suas memórias da infância e mostrar a eles o quão é importante o lúdico na alfabetização das crianças da Educação Infantil. Porém, antes disso tivemos a apresentação do livro Brinquedos Cantados, nós mostrando algumas formas de brincar das crianças, uma vez que, as crianças têm suas singularidades próprias e fazem parte dos processos sociais e históricos da sociedade, não como reprodutoras, mas como construtoras das ações.

Compreendendo o conceito de criança como protagonista, imaginativa, criativa, curiosa, observadora, social e questionadora. Mostrou-se aos professores ações, como, escutar a criança sobre as suas experiências, observar o trabalho educativo das crianças para ampliar sua experiência, narrar histórias familiares à criança e buscar inserir sua participação, propor brincadeiras da cultura amapaense, proporcionar que vivencie a arte na relação com os elementos da natureza, uma vez que a cultura infantil amapaense e as crianças do norte desde cedo têm contato com rios, animais e plantas.

Sendo assim, os cursistas participaram da construção do quadro vivo, o qual foi confeccionado usando os elementos da natureza, como, sementes, gravetos, folhas, caroços, dentre outros, uma vez que, as crianças devem vivenciar suas experiências conforme sua realidade. Percebeu-se nos professores a alegria de trabalhar com aquele material e a diversidade de possibilidade e coisas que poderiam ser construídas, eles também, perceberam que através dessa atividade poderiam permitir que as crianças explorem os espaços externos e coletem materiais naturais variados, é uma proposta simples e envolve observação, atenção, foco, experimentação, seleção de materiais, sentidos e muito mais.

Nesse sentido, o livro 03 do LEEI diz que o uso da palavra "escrito" serve para assinalar que estamos nos referindo não apenas às habilidades de escreve – como se poderia supor, à primeira vista, ao se usar o feminino "escrita" -, mas a todo e qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita.

2 A formação continuada de professores para alfabetização da educação infantil

Todos os domínios do desenvolvimento de uma criança – físico, socioemocional, cognitivo, de linguagem e alfabetização – são interrelacionados e interdependentes. Quando se fala em alfabetização, muitas pessoas pensam em leitura. Entretanto, esses conceitos vão bem além desse tipo de aprendizado nos primeiros anos. Uma vez que, temos duas modalidades da linguagem verbal, ou seja, a oralidade e a escrita, as quais se organizam em palavras e textos. Entretanto, antigamente as duas modalidades eram tidas como distintas, atualmente não é mais.

Dada essa importância, da linguagem oral e escrita, ambas são centrais na Educação Infantil, devendo ocorrer em paralelo, permitindo o aprendizado e a prática enquanto a criança é alfabetizada. É na Educação Infantil e na escola que tudo isso se dá de modo intencional e sistematizado, em ciclos, que, comumente, vão até o fim do Ensino Fundamental. pensando em todo esse processo, nas crianças como seres sociais e no desejo delas pela aprendizagem, especialmente

por já viverem neste mundo letrado, que foi decidido permitir mostrar aos professores maneiras de poder explorar mais afundo o alfabeto, as letras e suas peculiaridades.

> E necessário lembrar que o objetivo da educação infantil não é alfabetizar stricto sensu, embora as crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira da turma como proposta... é familiarizar as crianças, desde de bebês, com práticas sociais em quedesdera e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais... (Galvão, 2016, p26).

Durante as formações foram propostas diversas formas de chamadinhas para que os professores pudessem desenvolver com suas crianças, onde as crianças fariam seu autorretrato, escreveriam seu nome de forma criativa. A escrita criativa foi pensada para desenvolver na criança a habilidade da criatividade, a forma de expressar seus pensamentos, desenvolver sua imaginação e aumentar sua autoconfiança. As professoras foram orientadas a oferecer um ambiente acolhedor e confortável para as crianças, a ajudarem a escolher livros que despertem sua imaginação, a fazer elogios a criatividade delas.

Além disso, foram vivenciadas as brincadeiras cantadas, já que são uma excelente ferramenta pedagógica, a qual oferece a criança liberdade de expressão, de movimento, o conhecimento corporal, do ritmo, da socialização com outras crianças e adultos e principalmente a ampliação do repertório linguístico/oral. Também foi feita a confecção de uma bolsinha regional de A até Z, na qual, tinha um alfabeto tucuju, logo, a criança passa a se identificar com aquelas letras, pois tudo que está ali faz sentindo a sua realidade, facilitando sua compreensão.

> Por sua vez, não podemos perder de vista os eixos que orientam as propostas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. É no contexto das interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, das histórias e dos relatos que as culturas do escrito são vividas pelas crianças. (Galvão, 2016, p26).

Nesse sentido, buscando estimular a imaginação e a criatividades das crianças, abordamos nas formações sobre espaços de leitura, mostrando ao docente que o conceito de "cantinho da leitura" é algo ultrapassado e que nos dias de hoje é visto como algo punitivo, pois faz relação com cantinho do pensamento, no qual a criança iria com o fim de ser castigada. Então, a nomenclatura mais adequada a se usar seria os espaços de leitura.

Desse modo, na primeira formação oportunizamos aos professores cursistas repensarem os espaços, tempos e ambientes de aprendizagem na educação infantil, para que considerem aspectos na avaliação e na seleção de livros para a composição dos acervos escolares e refletir sobre os espaços do livro na instituição de educação infantil, com destaque a literatura infantil na Amazônia amapaense. Mostrou-se aos cursistas três modalidades de estação e leitura, como, canto de leitura,

ala de leitura e instalação de leitura, os quais são ambientes pedagógicos, que por meio de imersão, de experiencias variadas e contínuas, propiciam o desenvolvimento de aprendizagem relativas à apropriação da cultura escrita.

Fazendo uma reflexão sobre a prática docente em relação ao lugar da linguagem verbal na educação infantil. Precisamos parar e prestar atenção ao que as crianças falam e a maneira como se expressam. Valorizar as falas das crianças como saberes naturais legítimos, as crianças vivem experiências significativas com a cultura escrita, ouvindo leituras e ditando textos variados. É importante ampliar e aprofundar os conhecimentos de linguagem e de mundo que as crianças possuem quando ingressam na educação infantil, pois cabe ao professor garantir mais qualidade no ensino e aprendizagem das crianças.

Dessa forma, foi proposto aos cursistas que explorem mais a roda de conversa, pois é um momento de fala da criança, onde a professora deve oferecer elementos para que linguagem oral e argumentação se fortaleçam. Contar e ouvir histórias oportunizando as crianças o reconto de história ou fatos com elas ocorridos. Atividades envolvendo leitura de textos escritos, proporcionando o conhecimento de diferentes gêneros: fábulas, histórias, piadas, advinhas, biografias, bilhetes, instruções, entre outros. Textos escritos de diferentes gêneros, as crianças ditam as palavras e tem a professora como escriba, é uma atividade de "fala e escrita", na qual a criança passa a refletir complexamente sobre a organização discursiva da escrita.

Considerações finais

Embora compreendamos que não exista um ensinar sem aprender, visto que o processo de ensino-aprendizagem é dialético é uma via de mão dupla, percebemos que o processo de alfabetização é um momento no qual nós, educadores temos a chance de realizar um trabalho pedagógico voltado para a capacidade de ensinar aprendendo, mediante uma postura reflexiva, na qual avaliamos nossas práticas constantemente, portanto, é indiscutível a relevância da formação continuada para trabalhar a linguagem diante do processo da escrita, uma vez que é considerada preliminar de todos os grupos humanos.

Logo, implementar metodologias que garantam os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. É valorizar as potencialidades das crianças mostrando que elas são capazes de protagonizar a aquisição de saberes, proporcionando a tão esperada autonomia na construção do conhecimento. Desse modo, as experiencias proporcionadas nessa fase, modificam de forma positiva o intelecto das crianças e promovem entendimento sobre o uso social da leitura e da escrita.

Sendo assim, os professores da educação infantil precisam entender a importância do trabalho realizado nessa etapa da educação básica para que possam ampliar a capacidade das crianças de forma significativa, pois queremos formar seres letrados e não analfabetos funcionais, uma vez que

a leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento da criança, desse modo, devendo existir nos diversos ambientes escolares, seja através de cartazes, espaços de leitura interno ou externo a sala de aula.

Portanto, a formação continuada é o caminho para alcançar um dos principais objetivos da gestão pedagógica que é aprimorar cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças, assim como a adoção de novas metodologias para sala de aula e o aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas dos docentes. Tornando os um facilitador do aprendizado em vez de um simples transmissor de informações, pois permite aos professores refletir criticamente sobre os desafios encontrados em sala de aula, sentindo-se mais seguros para fazer as intervenções necessárias, visto que as crianças diferem entre si.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: Práticas e interações. Brasília, 2016.